



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TRAQUEOSTOMIA		
PACIENTE:		
RG:	CPF:	DATA DE NASC.:

1. DIAGNÓSTICO E INDICAÇÃO

A traqueostomia é um procedimento cirúrgico que consiste na realização de uma abertura na parede anterior da traqueia (canal por onde passa o ar no pescoço) para a colocação de um tubo, chamado de cânula, que permitirá a passagem direta do ar para os pulmões. Este procedimento é indicado principalmente em casos de necessidade de ventilação mecânica (uso de aparelhos para respirar) por tempo prolongado, obstruções das vias aéreas superiores (causadas por tumores, traumas ou inflamações) ou para facilitar a limpeza de secreções pulmonares em pacientes com dificuldade de tosse ou deglutição.

2. BENEFÍCIOS, PROBABILIDADE DE SUCESSO E RISCOS DO NÃO TRATAMENTO

O principal benefício da traqueostomia é garantir uma via aérea segura e estável, facilitando o processo de retirada do paciente do respirador (desmame) e proporcionando maior conforto em comparação ao tubo colocado pela boca. A probabilidade de sucesso técnico do procedimento é elevada. Caso o procedimento não seja realizado quando indicado, o paciente corre riscos graves, como a falta de oxigenação adequada (hipóxia), lesões permanentes nas cordas vocais devido ao uso prolongado do tubo orotraqueal, infecções respiratórias de repetição e, em casos críticos, o risco de morte por insuficiência respiratória.

3. OPÇÕES E ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO

A alternativa não cirúrgica à traqueostomia é a manutenção da intubação orotraqueal (tubo pela boca). No entanto, a literatura médica demonstra que a permanência desse tubo por longos períodos aumenta significativamente o risco de pneumonia, estenose (estreitamento) da laringe e desconforto extremo ao paciente. Em situações de obstrução total das vias aéreas, a traqueostomia pode ser a única alternativa viável para salvar a vida do paciente, sendo considerada a opção mais segura para o manejo de longo prazo da respiração.

4. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO E RISCOS ESPECÍFICOS

A cirurgia é realizada sob anestesia, com uma incisão no pescoço para acessar a traqueia. Como qualquer ato cirúrgico, a traqueostomia apresenta riscos, sendo os mais frequentes e descritos:

- Sangramento: Hemorragias no local da cirurgia ou internamente.
- Mau posicionamento do tubo: Deslocamento ou colocação incorreta da cânula.
- Laceração traqueal e fístula traqueoesofágica: Ferimentos na traqueia ou criação de uma comunicação anormal entre a traqueia e o esôfago (canal da comida).
- Lesão do nervo laríngeo recorrente: Lesão de nervos que controlam as cordas vocais, podendo causar rouquidão ou alterações na voz.
- Pneumotórax e pneumomediastino: Acúmulo de ar fora dos pulmões ou no centro do peito.
- Parada cardiorrespiratória: Interrupção súbita do coração ou da respiração durante ou após o ato.
- Infecção da ferida: Inflamação ou infecção no local do corte no pescoço.
- Enfisema subcutâneo: Presença de ar por baixo da pele do pescoço ou tórax.
- Obstrução da cânula: Entupimento do tubo por secreções ou muco.
- Disfagia da cânula: Dificuldade para engolir alimentos ou saliva devido à presença do tubo.
- Estenose traqueal e subglótica: Estreitamento da traqueia após a cicatrização ou retirada do tubo.
- Fístula traqueoinominada: Sangramento grave causado pela comunicação entre a traqueia e um grande vaso sanguíneo.
- Fístula traqueocutânea: Permanência de um pequeno orifício no pescoço que não fecha sozinho após a retirada da cânula.
- Dificuldade de extubação: Dificuldade técnica em retirar o suporte respiratório ou a própria cânula.

5. USO DE SANGUE E HEMODERIVADOS

Durante a traqueostomia, podem ocorrer hemorragias que necessitem de transfusão sanguínea. Em casos de hemorragia maciça por ruptura de grandes vasos do pescoço (como as carótidas ou jugulares), o quadro pode ser gravíssimo e levar à morte. A transfusão visa repor a perda sanguínea para manter a oxigenação dos órgãos. Os riscos incluem reações transfusionais e infecções raras, embora o sangue passe por rigoroso controle. As alternativas, como expansores plasmáticos, serão utilizadas conforme o julgamento médico, mas podem não ser suficientes em sangramentos volumosos.

6. PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Após a cirurgia, o paciente permanecerá com a cânula de traqueostomia, que requer cuidados específicos de limpeza e aspiração de secreções. Pode haver necessidade de uso de drenos temporários. O processo de recuperação inclui fisioterapia respiratória e acompanhamento fonoaudiológico para reabilitação da fala e da deglutição. O inchaço (edema) no pescoço e face é comum nos primeiros dias. O tempo de permanência com a cânula dependerá da evolução da doença que motivou a indicação do procedimento.

7. ANESTESIA, ÓRTESES E PRÓTESES

O procedimento requer anestesia (geral ou local com sedação), que possui riscos próprios como reações alérgicas, complicações cardiovasculares (arritmias, infarto) e respiratórias. A cânula de traqueostomia é considerada uma prótese necessária para a manutenção da respiração. Em casos de intercorrências, a equipe médica está preparada para realizar manobras de emergência e suporte avançado de vida.

8. DISPOSIÇÕES LEGAIS E CONSENTIMENTO

Esta autorização é dada ao médico que me assiste bem como ao(s) seu(s) assistente(s) e/ou outros(s) profissional(is) por ele selecionado(s) a intervir no(s) procedimento(s) e de acordo com o seu julgamento profissional, quanto à necessidade de coparticipação;

Tive a oportunidade de esclarecer todas as minhas dúvidas relativas ao(s) procedimento(s), após ter lido e compreendido todas as informações deste documento, antes de minha assinatura.

Foram observadas todas as orientações necessárias para o procedimento, bem como foram fornecidas à equipe médica, as informações sobre o estado de saúde do(a) paciente, incluindo doenças, medicações acerca das quais apresenta alergia, medicações em uso contínuo ou eventual, sem nada ocultar, tendo recebido da equipe médica a orientação quanto à necessidade de suspensão ou manutenção dessas medicações.

Entendo que não existe garantia sobre os resultados e que este termo não contempla todas as complicações e riscos conhecidos e possíveis de acontecer neste procedimento / tratamento, mas apenas os mais frequentes.

Contudo, fui amplamente esclarecido pelo médico assistente e sua equipe. Consinto, portanto, ao médico assistente a realizar o(s) procedimento(s) e permito que utilize seu julgamento técnico para que sejam alcançados os melhores resultados possíveis através dos recursos conhecidos na atualidade pela Medicina e disponíveis no local onde se realiza o(s) tratamento(s).

Declaro ter sido devidamente informado(a) e compreender que a instituição atua como um hospital de ensino. Estou ciente e concordo que, em virtude dessa natureza institucional, meu atendimento poderá contar com a participação de médicos residentes, internos e outros profissionais de saúde em treinamento, os quais poderão realizar avaliações clínicas, prescrever tratamentos e atuar nos procedimentos indicados.

Sei que possuo o pleno direito de revogar este consentimento a qualquer tempo antes do início do procedimento, sem que isso implique qualquer penalidade ao meu atendimento.

Comprometo-me a expressar previamente negativas de forma expressa e irrevogável a atos, tratamentos ou condutas os quais opto por não autorizar.



PACIENTE OU RESPONSÁVEL LEGAL

Nome (se resp. legal):

Grau de parentesco:

RG:

CPF:

Declaro que expliquei o procedimento ao qual o paciente acima referido está sujeito, ao próprio paciente e/ou seu representante legal, sobre os benefícios, riscos e alternativas, tendo respondido às perguntas formuladas por eles. De acordo com o meu entendimento, o paciente e/ou seu representante legal, está(ão) em condições de compreender o que lhes foi informado.

PROFISSIONAL

Nome:

Número do Conselho Profissional/ES:

_____ às _____ de _____ de _____ de _____.
Local, hora, data

1ª via: médico 2ª via: Paciente 3ª via: Prontuário *(levar para o Hospital no dia do procedimento).*